

## **OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma forma eficaz de ensinar a escrever**

LÚCIA MARIA COIMBRA PINA  
**Orientadora - IRENE DA SILVA COELHO**

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo descrever a importância dos Gêneros Textuais no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, por entender que esses colaboram, expressivamente, no desenvolvimento da linguagem e servem de instrumento de trabalho para professores. Também, ao longo desse estudo, foi possível perceber que o ensino com gêneros textuais é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem da língua, uma vez que o trabalho em sala de aula com os diversos gêneros contribui para o aluno ter acesso à língua em funcionamento – o que permite ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos. Para a boa compreensão do tema, buscou-se a contribuição de diversos estudiosos que versam acerca da importância dos gêneros no ensino de Língua Portuguesa. As teorias pesquisadas e discutidas nesse artigo vão ao encontro de diversas situações práticas que mostram a importância do uso dos Gêneros Textuais no ensino de Língua Portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros Textuais – Ensino – Língua Portuguesa.

### **ABSTRACT**

This article describes the importance of Textual Genres in the teaching and learning of the Portuguese language, understanding that these collaborate, expressively, language development and serve as a tool for teachers. Also, throughout this study, it was revealed that teaching with textual genres is of fundamental importance in the teaching and learning of language, since the work in the classroom with different genres helps students gain access to language running - which allows the learner to receive better conditions and produce several texts. For a good understanding of the topic, we sought input from various specialists that deal about the importance of gender in teaching Portuguese. The theories discussed in this article researched and will meet various practical situations show the importance of using Textual Genres in teaching Portuguese.

**KEYWORDS:** Textual Genres - Teaching - Portuguese.

## INTRODUÇÃO

O uso dos Gêneros Textuais no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa vem mudando a atuação dos professores dessa disciplina com dinâmicas criativas bem como a aprendizagem e desenvoltura dos alunos na aplicação destes em sala de aula nessa disciplina e todas as demais do currículo.

Desde Bakhtin, houve um despertar por parte de linguistas e outros estudiosos da língua acerca da necessidade de se inserir o gênero textual no ensino de língua portuguesa como um eficiente meio para se compreender a linguagem. A língua deixou de ser entendida como uma estrutura da qual os alunos devem apropriar-se através de sua sistematização, e passou a significar algo que eles já possuem, e que precisa ser adequado às várias situações de funcionamento.

Sob diferentes situações, percebe-se que o estudo de gêneros textuais não é uma tarefa simples. Pelo contrário, ao estudar os gêneros, deve-se levar em conta um elemento que os coloca em constante movimento e modificação: a situação de enunciação. Dessa forma, o gênero é percebido como socialmente construído e, portanto, é de grande importância para se entender a língua e, conseqüentemente, o contexto em que ela se insere.

Para que os alunos dominem diferentes gêneros, é necessário que o professor construa estratégias de ensino, com o objetivo de levar o aluno ao desenvolvimento das capacidades necessárias para aprender e fazer uso com maior mestria dos gêneros trabalhados, e isso pode ser alcançado por meio de estratégias ou sequências didáticas criadas pelos professores.

A partir desse pensamento, discute-se a inserção dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa por acreditar que esses são de suma importância no desenvolvimento da linguagem dos alunos e importantes instrumentos de trabalho para os professores.

Referendando-se a autores renomados como Dolz, Schneuwly, Bakhtin, Coscarelli, os PCNs e outros, é possível concluir que os gêneros devem ser os princípios que sustentam o

trabalho escolar, uma vez que não há como trabalhar com a linguagem sem esses, pois a linguagem ocorre por meio deles.

## **GÊNERO TEXTUAL NA PERSPECTIVA DE DOLZ E SCHNEUWLY**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (1998) propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura, produção, e sugerem o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero, e, por isso, defendem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Foi a partir dessa proposta que o contexto de uso e a esfera de circulação dos gêneros textuais foram considerados importantes no ensino da língua, pois até então, prevalecia o estudo da forma e do conteúdo descontextualizados.

São inúmeras as contribuições que os PCNs oferecem aos profissionais da educação quanto ao ensino da Língua Portuguesa na sala de aula. No entanto, apesar dessas orientações defenderem o trabalho com os gêneros, elas não mostram como fazê-lo na prática, ou seja, não oferecem sequências didáticas concretas, de como trabalhar, efetivamente, com os gêneros. É nesta ambiência que se vê a necessidade de analisar com afinco a teoria proposta por Dolz e Schneuwly (2004), uma vez que esses autores congregam as orientações do PCNs (1998) e, ainda, sugerem como fazer, como pensar e como trabalhar os diferentes gêneros na sala de aula.

No intuito de mostrar a importância do ensino dos gêneros na sala de aula, Dolz e Schneuwly (2004, p. 51) formulam um modelo didático que tem por objetivo entender as particularidades de cada gênero baseado em estudos e teorias já desenvolvidos por pesquisadores da área, a fim de compreender a relação entre os gêneros trabalhados na escola e também os gêneros que fora dela funcionam como objeto de referência para o aprendizado do aluno, pois segundo os autores, a sequência didática possibilita aos alunos colocar em prática os aspectos da linguagem já internalizados, e aqueles que eles ainda não têm domínio, possibilitando-lhes aprender e compreender melhor o conteúdo trabalhado pelo professor.

Estes mesmos autores ainda apresentam a sequência didática que pode ser utilizada para o ensino de gêneros. O primeiro módulo da sequência deve:

- ▶ Apresentar a situação;
  
- ▶▶ Produção inicial: \* Módulo 1; \* Módulo 2; quantos forem necessários para que o aluno se aproprie do modo de organização do gênero;
  
- ▶▶▶ Produção final.

A princípio, o professor apresenta a situação (gênero) de forma detalhada aos alunos, para que em seguida, eles possam realizar a primeira produção textual sobre o gênero trabalhado. Esse trabalho oportunizará ao professor diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre gênero, para, a partir daí, adequar as atividades ao conhecimento que eles têm acerca desse assunto.

Vê-se que a produção inicial é fundamental na adaptação da sequência didática, pois é por meio dela que o professor terá oportunidade de avaliar acertadamente quais são as dificuldades apresentadas pelos alunos e perceber o nível de conhecimento deles sobre gênero.

Após a avaliação das dificuldades e do conhecimento que os alunos têm sobre gênero, o professor desenvolverá diversas atividades e exercícios que permitirão aos alunos dominar os gêneros trabalhados. O ensino com os módulos, conforme citado acima, permite ao professor observar as dificuldades e as descobertas dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem com o gênero, pois o aluno constrói o conhecimento, interage socialmente com os colegas por meio das atividades propostas pelo professor. Essas atividades devem ser elaboradas, levando em consideração as necessidades particulares de cada aluno, visando, assim, à construção do conhecimento.

Na produção final, depois de um estudo aprofundado das particularidades do gênero, o aluno terá adquirido conhecimento suficiente para redigir um texto que será avaliado pelo

professor. Neste texto, o professor verificará se o aluno progrediu, construiu o conhecimento sobre o gênero estudado e se aperfeiçoou capacidades linguísticas.

Dessa forma, pode-se dizer que as sequências didáticas são muito importantes, pois permitem um direcionamento no trabalho do professor, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades linguísticas dos alunos. Assim, o objetivo principal em utilizar uma sequência didática no ensino de um gênero, segundo Dolz e Schneuwly (2004), é possibilitar aos alunos utilizar a língua em várias situações comunicativas do dia a dia com competência. Essa prática permitirá que os alunos desenvolvam ao longo do trabalho com as sequências didáticas, a escrita, a oralidade, além de poderem adquirir maior autonomia e autoavaliação da linguagem.

Portanto, para que os alunos dominem diferentes gêneros, Dolz e Schneuwly (2004) defendem que é necessário que o professor construa com esses, durante sua vida escolar, caminhos, com o objetivo de levá-los ao desenvolvimento das capacidades necessárias para aprender e fazer uso com maior mestria dos gêneros trabalhados. Por isso, esses autores apresentam agrupamentos dos gêneros em um currículo flexível às diversas situações reais e cotidianas do ensino, o que possibilitará ao professor, maior previsão dos problemas a serem enfrentados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O agrupamento de gêneros é feito, levando em consideração as regularidades e transferências linguísticas de cada gênero. No entanto, cada um dos gêneros possui características diferentes, o que exige adaptações de seu ensino. Dolz e Schneuwly (2004, p.120) ressaltam que, para que esses agrupamentos sejam realizados e sejam aceitos na didática da escola, eles têm de obedecer a três critérios importantes. O primeiro é corresponder aos objetivos sociais da comunicação oral e escrita no que tange ao ensino. O segundo é mostrar as diferenças tipológicas, e por último, que os gêneros agrupados sejam “relativamente homogêneos” no que se refere à capacidade de linguagem dentro de cada agrupamento destes.

Assim sendo, o agrupamento de gêneros propostos pelos autores suíços é uma maneira de oferecer aos professores um instrumento de trabalho fundamentado teoricamente, com o

intuito de facilitar a escolha do gênero a serem trabalhados na sala de aula, bem como auxiliá-los na progressão de gêneros a serem trabalhados nas séries do ensino.

## GÊNEROS DO DISCURSO E O TEXTO ESCRITO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os *gêneros textuais* são os objetos de ensino.

Para Bakhtin, nas situações linguísticas, o falante/ouvinte comunica-se de acordo com a forma padrão de seu contexto social e histórico e essa comunicação é organizada a partir dos conhecimentos agenciados pelo produtor do texto e em consonância com a esfera de atividade. Ele defende que os gêneros textuais podem ser divididos em dois grupos: gêneros primários – são textos da linguagem cotidiana que, numa situação discursiva podem ser controlados diretamente – e os gêneros secundários – textos escritos que exigem uma linguagem mais elaborada.

Os gêneros textuais apresentam um conteúdo temático e possuem uma organização que está relacionada à esfera de comunicação e às relações estabelecidas entre os interlocutores.

Ainda conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o importante é saber utilizar a fala adequadamente nas diversas situações de comunicação. A questão não é corrigir a fala que se fala, mas adequá-la à linguagem, tornando-a eficaz.

A escola deve propor situações didáticas onde o aluno possa utilizar a linguagem oral nas diferentes situações comunicativas.

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas. É saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de correção da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido. (PCN, 1997, p.26).

É importante que crianças, ainda que não saibam ler, escutem histórias ou notícias de jornal, pois assim aprendem para que eles servem e de que maneira estes textos são organizados na escrita. As palavras e frases podem ter um enfoque nas situações didáticas específicas necessárias, porém o texto é a unidade básica de ensino.

O trabalho de reflexão e análise da língua tem como objetivo principal maior qualidade do uso da linguagem. Nos primeiros ciclos, é necessário que as situações didáticas estejam centradas em atividades epilinguísticas, ou seja, na reflexão que se faz por meio de produção e interpretação de textos e, gradativamente, após essa reflexão, passa-se à análise metalinguística, mas sempre fazendo uso de textos reais.

[...] Quando se afirma, portanto, que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (PCN, 1997, p. 35).

Se a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é propiciar maiores possibilidades do uso da linguagem, então as capacidades que devem ser desenvolvidas são: ler, escrever, falar e escutar.

No processo de ensino, a linguagem tem um papel importante. Não basta deixar as crianças falarem, mas propiciar situações de reflexão sobre a língua oral, de maneira contextualizada, não somente na área de Língua Portuguesa, mas também nas demais áreas do conhecimento.

Ler não é somente decodificar os códigos convertendo letras em sons, como também compreender o que se está tentando ler, atribuindo significado. Nas práticas de leitura, os objetivos devem ser diversificados exigindo, desta maneira, textos diversificados e uma modalidade de leitura.

A escrita na escola deve aproximar o aluno ao mundo da escrita principalmente desde a alfabetização.

Um dos principais recursos que a escola deve disponibilizar são os textos autênticos para viabilizar a proposta didática da área, pois a utilização destes textos exige cuidado com a manutenção de suas características gráficas (fotografias, ilustrações...).

A biblioteca escolar e a professora em sua sala de aula devem disponibilizar aos alunos textos dos mais variados gêneros, além de materiais impressos, que podem ser adquiridos em mercados ou materiais produzidos pelos alunos.

Ainda sobre o estudo de gêneros, é bom lembrar o que diz Coscarelli:

Não precisamos conhecer todos os gêneros textuais. Há gêneros para ler e gêneros para escrever, para ouvir, para falar. A maioria das pessoas não precisa saber escrever bula de remédio, mas a maioria delas precisa saber ler bulas. Precisamos saber onde encontrar as informações de que precisamos [...] (COSCARELLI, p.8).

Não há a necessidade de saber ler e escrever todos os gêneros textuais, porém é preciso saber encontrar as informações quando necessárias.

Os alunos precisam perceber a finalidade do texto, seus recursos linguísticos e o sentido desejado. É necessário, algumas vezes, que eles possam identificar, quem e para quem o texto está referindo-se, qual a situação e qual seu objetivo, percebendo a ironia ou seu humor.

É necessário que o aluno aprenda a construir seus próprios textos com o intuito de provocar no interlocutor as reações desejadas por ele (autor), tendo em mente seu público-alvo e seus objetivos. O professor precisa atuar como mediador, ajudando o aluno a perceber o propósito do texto, desvendando as escolhas do autor, efetivando dessa maneira uma situação em que a comunicação realmente acontece.

No processo ensino-aprendizagem, é importante que o aluno escreva para diferentes leitores que não seja somente o professor, tornando o ensino mais eficaz.

Reduzir o trabalho com textos às características dos gêneros textuais, limita a produção. Por isso, é de extrema importância que os alunos conheçam e saibam reconhecer as estruturas prototípicas dos gêneros textuais e tenham consciência de suas flexibilidades. O ensino é mais produtivo quando os alunos exploram o trabalho linguístico utilizado no texto,



as escolhas, seus efeitos de sentido, sua intenção e as possibilidades e consequências dos sentidos que permitem que o leitor construa.

## AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Para escolher um gênero, é preciso determinar a sua esfera social, a necessidade temática, o conjunto de participantes e a vontade enunciativa ou a intenção do locutor. A escolha é decorrente de uma situação definida por alguns elementos, tais como: sua finalidade, seus destinatários e conteúdo: o que se quer dizer, a quem, como e onde se dizer.

A escola é tomada como autêntico lugar de comunicação e as situações escolares como ocasiões de produção/recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária. Mais ainda: o funcionamento da escola pode ser transformado de tal maneira que as ocasiões de produção de textos se multiplicam: na classe, entre alunos; entre classes de uma mesma escola; entre escolas. Isto produz, forçosamente, gêneros novos, uma forma toda nova de comunicação que produz as formas linguísticas que a possibilitam. Freinet é, sem dúvida, quem foi mais longe nesta via que encara com seriedade a escola como autêntico lugar de produção e utilização de textos. (Schneuwly e Dolz, 1997).

Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz desenvolvem a ideia de gênero utilizado como meio de articulação entre práticas sociais e objetos escolares para o domínio da produção de textos.

Ao organizar o ensino de Língua Portuguesa, o professor deve preocupar-se em ensinar os alunos a dominar o gênero textual de forma gradual e, para isso, são utilizadas as Sequências Didáticas.

As Sequências Didáticas (SD) são um conjunto de atividades ordenadas, articuladas e estruturadas, ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo etapa por etapa. As SD são organizadas de acordo com os objetivos que o professor deseja alcançar no processo de ensino-aprendizagem que auxiliam o professor a organizar seu trabalho em sala de aula.

Segundo Schneuwly e Dolz (2004), as SD são instrumentos que podem guiar o professor, propiciando intervenções sociais, ações recíprocas dos membros dos grupos e intervenções formalizadas nas escolas que são necessárias para a organização da aprendizagem em geral e para o progresso da apropriação de gêneros em particular. Para eles, ao criar uma Sequência Didática, é necessário que as atividades permitam a transformação gradual das capacidades iniciais dos alunos para que possam dominar um gênero e deve considerar questões como a complexidade das tarefas em função dos elementos que excedem essas capacidades iniciais.

É por meio das SD que o professor pode explorar diversos exemplares do gênero escolhido, estudar suas características próprias e levar os alunos a praticar diferentes escritas antes de propor uma produção final.

## O ENSINO TRADICIONAL X ENSINO DOS GÊNEROS

[...] A gramática tradicional era o foco do ensino de Português. Depois de muitos anos de estudos e de pesquisas, verificou-se que ter o ensino da nomenclatura tradicional como prioridade não ajudava o estudante a se tornar um bom leitor e um bom escritor [...] (COSCARELLI, p.81).

O ensino de Língua Portuguesa antigamente era centrado no ensino tradicional de textos que não tinham vínculo, na maioria das vezes, com a realidade dos alunos. O ensino era fragmentado, tratava-se apenas de estudar sua estrutura. Tinha como objetivo o estudo da gramática. A regra era falar o idioma memorizando suas definições.

O trabalho com textos em sala de aula ganhou enfoque especial no momento em que os PCNs de Língua Portuguesa evidenciaram a sua importância. Concomitantemente com a proposta de leitura e produção de textos, surge a necessidade de se trabalhar os gêneros discursivos e textuais. (CALDAS, p.3)

Percebeu-se então, na última década, que somente o estudo da gramática não era suficiente para garantir os chamados “comportamentos leitores e escritores” dos estudantes. E cabe ao professor estimular seus alunos e possibilitar a prática desses comportamentos em sala de aula, utilizando textos de gêneros diferenciados.

Um dos sérios problemas do ensino da gramática tradicional e, segundo Marcos Bagno, também o mais grave, é que seu foco é extremamente restrito. As definições, conceitos, os instrumentos de análise são limitados ao estudo da frase onde o ponto final utilizado na frase escrita, é o ponto final de análise gramatical.

A gramática tradicional não explica todos os fenômenos linguísticos, porque ela se apega somente à escrita e despreza a fala.

É preciso compreender que a língua não se manifesta em frases isoladas e descontextualizadas e, muito menos, em palavras soltas.

A linguagem, seja ela falada ou escrita, é um texto. É do texto que se deve partir para qualquer estudo da linguagem.

Os estudos gramaticais tradicionais, entretanto, não consideram isso, analisando somente a frase, a oração, ou no máximo, o período composto por mais de uma oração. Desta maneira, tudo o que há de interessante, fascinante e verdadeiramente importante para a aquisição da linguagem humana é perdido, fica oculto.

Bagno ressalta outro detalhe importante da Gramática Tradicional, é que sua exclusiva preocupação é com a língua escrita e, considera somente a língua dos grandes autores, dos “clássicos”, desprezando o mundo da língua falada.

Todo e qualquer ser humano (desde que não seja mudo, obviamente) fala mais do que escreve, pois falar é imprescindível e natural. Escrever também é muito importante, porém é algo que depende de estudo prolongado e treinamento constante.

Na gramática tradicional, todo e qualquer uso da linguagem que não seja o modelo idealizado de linguagem literária consagrada é visto como erro.

A gramática precisa ser ensinada, sim, mas sem preconceitos do funcionamento da língua, do modo como todo ser humano é capaz de produzir linguagem e interagir socialmente

através dela. É necessário que ela seja ensinada por meio de textos falados e escritos, portadores de um discurso.

É muito importante que todo educador conceba a linguagem como um significado amplo e dinâmico que se relaciona plenamente com a participação social. Trabalhar a linguagem em situação de ensino não é ensinar as palavras, mas seus significados culturais e sociais. (CALDAS, p.2).

É tarefa do professor construir o conhecimento gramatical de seus alunos e, fazer com que eles descubram o quanto já sabem da gramática da língua e conscientizá-los da importância dessa gramática para se produzir bons textos – falados e escritos – coesos, coerentes, criativos, relevantes, entre outros.

Daí a importância de se trabalhar com gêneros textuais. Textos que fazem parte do cotidiano dos alunos, que são reais e produzem significado, que estimulem a produção e a interpretação, tornando o ensino eficaz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de linguagem funcionam como um apoio para que o indivíduo compreenda como ocorre a construção interna dos conhecimentos, ou seja, aquilo que é necessário para que esse indivíduo produza e compreenda a linguagem. Assim sendo, a inserção dos gêneros no processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa faz-se necessária, uma vez que colabora para o desenvolvimento da linguagem e funciona como objeto e instrumento de trabalho para professores.

Ainda, para que se dê propriedade a esses gêneros, o professor deve trabalhar textos, partindo dos conhecimentos prévios de seus alunos, a fim de que consiga levá-los a descobrir e compreender o uso da linguagem, possibilitando-lhes a ampliação de seu conhecimento.

Como dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), é necessário que os alunos aprendam a ler e escrever na prática. Para que isso aconteça, a prática de leitura e escrita deve ser uma constante nas escolas.

Enfim, pode-se dizer que, após estudo feito, os gêneros devem ser os princípios que sustentam o trabalho escolar. Afinal, não há como trabalhar com a linguagem sem os gêneros, uma vez que ela ocorre por meio deles. Infelizmente, há, ainda, muitas escolas que trabalham com os gêneros na sala de aula, simplesmente, porque eles constam nos planejamentos curriculares, mas não são explorados como deveriam; ignoram que esses fazem relação com as práticas sociais. Por tal razão, não há como fazer um trabalho eficiente, visto que o professor não trabalha considerando os aspectos que estão fora do contexto escolar, ou seja, trazendo estes fatores para o universo da escola.

Para que o aluno aperfeiçoe a linguagem, é importante que o professor desenvolva um trabalho pautado em sequências didáticas que pertençam a diferentes agrupamentos de gêneros. Isso fará com que o aluno compreenda uma diversidade maior de gêneros, bem como possibilitará a ele saber utilizá-los em diversas situações comunicativas.

De posse das considerações feitas, conclui-se que o ensino com gêneros textuais é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem da língua. Afinal, o trabalho em sala de aula com os diversos gêneros contribui para o aluno ter acesso à língua em funcionamento – o que permite ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. - São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998, P. 139.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEE, 1997.

CALDAS, Lilian Kelly. **Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética.** IBILCE/UNESP – São José do Rio Preto. Disponível em: <[http://www.alb.com.br/anais16/sem03pdf/sm03ss16\\_09.pdf](http://www.alb.com.br/anais16/sem03pdf/sm03ss16_09.pdf)> Acesso em 04/dez.2012.

COSCARELLI, Carla Viana. **Gêneros textuais na escola.** (FALE/ UFMG). Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo051.pdf>> Acesso em 05/dez.2012.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e Organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

\_\_\_\_\_. **Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetivos de ensino.** Disponível em: <[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11\\_03\\_BERNARD E JOAQUIM. pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf)> Acesso em 04/dez.2012.